



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS**  
**CURSO DE TURISMO**

**THAMIRES CORCINO DOS SANTOS**  
**2052010/2**

**ANÁLISE OPERACIONAL DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO**  
**TURISMO DE BRASÍLIA**

**PROF. ORIENTADOR:**  
**LUIZ DANIEL MUNIZ JUNQUEIRA**

**BRASÍLIA/DF**  
**2009**

**THAMIRES CORCINO DOS SANTOS**

**ANÁLISE OPERACIONAL DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO  
TURISMO DE BRASÍLIA**

Monografia apresentado como um dos requisitos  
para conclusão da disciplina do Curso de Turismo  
do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)

Prof. Orientador: Luiz Daniel Junqueira

**BRASÍLIA/DF**

**2009**

**THAMIRES CORCINO DOS SANTOS**

**ANÁLISE OPERACIONAL DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO  
TURISMO DE BRASÍLIA**

Este Trabalho foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Turismo, da Faculdade UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, e aprovada em sua forma final pelos professores abaixo apontados.

---

Luiz Daniel Junqueira  
Orientador

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Nilza Costa

---

Prof. Anna Maria Rigobello

**BRASÍLIA/DF**

**2009**

## **Dedicatória**

A minha amada mãe, pelo exemplo de dignidade, persistência e coragem; pela dedicação e, acima de tudo, pelo constante incentivo, minha eterna gratidão.

Ao meu pai (in memória), mesmo fisicamente distante, continua a guiar meus passos.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus que em todos os momentos se faz presente em minha vida. Eu, sem mérito nenhum, encontrei suas gentilezas nas horas mais difíceis.

Ao meu namorado Jonas, pela paciência e tolerância com que encarou as minhas ausências, pela dedicação e espírito de sacrifício consentidos durante a minha formação.

Ao meu orientador, Luiz Daniel Junqueira, a fim de retribuir a competência e a disponibilidade com que me orientou, contribuindo para meu aprimoramento profissional e pessoal o qual acredito ter alcançado por meio do vínculo estabelecido.

Aos professores do curso de Turismo que transmitiram seus conhecimentos valiosos, em especial Anna Maria Rigobello.

As minhas amigas, pelos ótimos momentos vividos durante o curso.

A minha família, por estar ao meu lado sempre que eu precisei.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações fundamentais e valiosas para a realização do trabalho.

A todos que diretamente ou indiretamente ajudaram na realização e conclusão deste estudo.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,  
Qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

Chico Xavier

## RESUMO

A regionalização do turismo vem sendo promovida pelo Governo para integrar os municípios, facilitando a ordenação do setor na promoção de produtos regionalizados. Os estados tentam se adaptar, fragmentando e politizando o território em regiões turísticas. Contudo, em muitos municípios, o entendimento e a participação ainda são parciais, sendo vislumbrados apenas nas políticas públicas e na intenção de participar. Neste contexto, objetivou-se analisar o processo de regionalização do turismo em Brasília. Os resultados apresentam um cenário de discussões, adaptações políticas e poucos movimentos efetivos. É preciso desenvolver uma cultura de participação, com um trabalho coletivo comprometido com as causas regionais.

**Palavras-chave:** 1.Políticas públicas; 2.Regionalização do turismo; 3.Público local; 4.Público visitante.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Turismo: Planejamento e desenvolvimento sustentável .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Sistema de Turismo - SISTUR .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3. Políticas Públicas .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4. Programa de Regionalização do Turismo – PRT .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4.1. Diretrizes Políticas .....</b>	<b>17</b>
<b>2.4.2. Diretrizes Operacionais.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4.2.1. Módulos Operacionais.....</b>	<b>19</b>
<b>3. PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1. Visão dos Gestores de Turismo .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2. Percepção da população local.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3. Turistas .....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>Apêndice a .....</b>	<b>43</b>
<b>Apêndice b.....</b>	<b>44</b>
<b>Apêndice c .....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade turística deve ser entendida pelo deslocamento de pessoas, de uma região à outra, por tempo limitado, com o objetivo de satisfazer uma ou mais necessidades, retornando posteriormente ao seu local de origem.

A OMT (2005) - Organização Mundial de Turismo determina que este deslocamento faz-se para lugar não coincidente com a residência habitual, por um período de 24 horas ou mais, sem o objetivo de exercer atividade remunerada. Observa-se, porém, a existência de turistas que fogem as regras como turistas de negócios, eventos ou excursionistas.

O Turismo por sua multidisciplinaridade pretende trabalhar aliado a um processo de planejamento e gestão adequada e responsável, podendo gerar benefícios em níveis nacional, estadual e municipal, principalmente para países e regiões pouco desenvolvidas, caracterizados normalmente pelos baixos níveis de renda, altos índices de desemprego, baixo desenvolvimento industrial e social.

O presente estudo pretende analisar o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) em Brasília, a qual possui título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade sendo um dos principais atrativos internacionais, composto por obras de Oscar Nyemeir, Lúcio Costa e Athos Bulcão, que se destacam pela originalidade arquitetônica e pelo traçado urbano especialmente planejado. Para isso recorreu aos principais documentos norteadores das políticas de turismo e na aparente forma de como o Estado vem assumindo o seu papel.

O PRT propõe o ordenamento da atividade turística com ênfase no desenvolvimento regionalizado, visando à estruturação, qualificação, diversificação e o desenvolvimento integrado da oferta turística brasileira, por meio da organização, planejamento e gestão das atividades turísticas por regiões (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004). Até então, os documentos nacionais e estaduais não haviam sistematizado em seus programas, as diretrizes para o setor turístico e seus compromissos explícitos com diversas dimensões que essa complexa atividade abrange.

Nesse sentido, a problemática deste estudo aparece com a seguinte interrogativa: **Como o Programa de Regionalização do Turismo orienta o desenvolvimento de roteiros turísticos em Brasília?**

O mercado turístico de Brasília é um mercado jovem, quer-se dizer, um mercado recente, pronto para receber Programas já estruturados. A Brasiliatur (Empresa Brasileira de

Turismo), sob as orientações do Programa de Regionalização do Turismo - PRT -, irá promover e incentivar a comercialização dos roteiros turísticos em Brasília, contribuindo para estruturá-los e qualificá-los de forma a alcançar o mercado nacional. Fortalecendo também, o processo de regionalização, sensibilizando o público visitante e o local para a importância do turismo.

O objetivo geral é o de analisar o Programa de Regionalização do Turismo para o desenvolvimento de roteiros turísticos de Brasília, identificando todos os processos para a realização do programa. Deste objetivo geral, desdobram-se os objetivos específicos necessários a esse empreendimento: analisar o interesse da demanda em relação aos roteiros turísticos de Brasília; analisar o interesse de participação da população nos roteiros turísticos de Brasília; e, avaliar a participação do governo local e federal no desenvolvimento do PRT em Brasília.

Considerando o problema da pesquisa para alcançar os objetivos propostos, a metodologia adotada nesta monografia foram as abordagens qualitativa e quantitativa denominada quanti-quantitativa que oferece à pesquisa uma análise real da organização. A OMT (2005, p. 12) caracteriza a pesquisa qualitativa como “estratégia usada para responder perguntas sobre os grupos, comunidades e interações humanas e tem a finalidade de descrever os fenômenos de interesse ou de prever os fenômenos turísticos, ou ainda os de comportamento humano e sua relação com o turismo.”

A OMT (2005) baseia sua análise quantitativa na “informação que dados e fontes de informação proporcionam explicando o comportamento da população que se quer estudar”.

Este método foi escolhido buscando entender uma realidade pouco estudada, para então descrever como os fenômenos relacionados ocorrem, neste sentido o caráter adotado foi o descritivo - exploratório, “que por sua vez, tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, podendo ser encontradas em descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante” (MARCONI E LAKATOS, 2007, p. 85).

As técnicas de pesquisa utilizadas foram a de pesquisa bibliográfica tomando como referências os livros relacionados aos temas como, por exemplo, o Sistur e pesquisa documental como, por exemplo, o PRT que serve de base para este trabalho. Segundo Santos (2005) “pesquisa documental é trabalhada com base em documentos que não receberam análise e síntese” [...] “e a pesquisa bibliográfica é feita com base em documentos já elaborados”.

A opção metodológica pelo estudo de caso foi adotada por subdividir em quatro pontos turísticos exclusivos o eixo monumental de Brasília/DF, para captar a percepção dos turistas e a do morador local. Segundo Dencker (1998), o estudo de caso permite um estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações, o que permitirá um conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais.

Realizou-se também entrevistas com representantes do governo federal e local, e com moradores locais escolhidos aleatoriamente nos pontos turísticos localizados no eixo monumental. Dencker (1998) define entrevista como “uma técnica indicada sempre que se tem necessidade de dados que não são encontrados em registros ou fontes documentárias, e também é indicada para o levantamento de experiências”.

Utilizou-se também questionários, que para Dencker (1998, p. 175) tem a finalidade de “obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”. Esses questionários foram aplicados a cem turistas objetivando obter informações sobre quem são e qual seu real conhecimento em relação à divulgação dos roteiros turísticos de Brasília. Para atingir os objetivos os dados serão analisados no decorrer presente do estudo.

Para isso, este trabalho está dividido em cinco partes: (1) introdução, aspectos metodológicos, (2) fundamentos teóricos, (3) análise dos resultados e (4) considerações finais, além das referências e apêndices que completam a pesquisa.

Na introdução são apresentados o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a estrutura do trabalho proposto e em seguida, os aspectos metodológicos são descritos oferecendo informações sobre a pesquisa, método e a forma como os dados foram coletados e analisados.

Na fundamentação teórica são apresentados, inicialmente, o desenvolvimento do planejamento turístico sustentável com o objetivo de oferecer uma idéia geral do turismo na atualidade, os componentes do Sistema de Turismo – SISTUR para melhor entendimento da cadeia produtiva. Em seguida, as diretrizes políticas e operacionais do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, que é o elemento propulsor desta pesquisa, identificando todos os processos de regionalização até a formulação dos roteiros turísticos de Brasília.

E, na seqüência, apresenta-se a análise dos dados coletados e, por fim, as considerações finais da pesquisa, além das referências e apêndices que completam a pesquisa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Turismo: Planejamento e desenvolvimento sustentável

Em busca do equilíbrio do sistema turístico, alguns destinos adaptam suas características com intuito de melhor atender o turista, mantendo os recursos, que servem de matéria-prima para atividade.

Petrocchi (2009, p. 27) define o turismo sustentável como “a busca pelo equilíbrio na relação de satisfação de necessidades e desejos dos turistas versus necessidades e desejos dos moradores do destino”.

As conseqüências do afluxo de pessoas nesses ambientes fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar danos e manter a atratividade dos recursos para gerações futuras (BENI, 2006). Desta forma, o destino que possui produtos ou empresas mais próximos do equilíbrio tem maior vantagem competitiva. Este equilíbrio traduz-se em termos de sustentabilidade da atividade.

Assim, o processo de planejamento estratégico se transforma em um instrumento de consolidar os interesses diversos da coletividade e formular objetivos comuns, harmonizando o desempenho do turismo com outras atividades e aspirações dos moradores de Brasília.

A título de ampliar a compreensão, Beni (2006, p. 166) orienta para a seguinte definição de planejamento:

O processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo e Planejamento regional do turismo como um conjunto de pólos de desenvolvimento turístico hierarquizados, unidos por uma infra-estrutura comum que, em sua totalidade, contribuem para dinamizar o desenvolvimento econômico e social de extensas partes do território nacional.

Petrocchi completa dizendo que: “O planejamento do turismo deve considerar todas as formas possíveis de contribuição ao bem-estar dos moradores e desenvolvimento integral do destino” (2009, p. 9).

Neste contexto, a atividade turística, apresenta uma estratégia alternativa, viável e importante para o desenvolvimento socioeconômico de Brasília. A contribuição do setor turístico é fundamental para o desenvolvimento sustentável considerando cada vez mais relevante o volume de pessoas participantes para o cumprimento das diretrizes norteadoras do Macro Programa de Regionalização do Turismo (PRT).

De acordo com Beni (2006, p. 166) in Lage:

O setor de turismo precisa ser sempre expressado e representado em sua complexa totalidade, demanda um tipo de planejamento a que se agrega a palavra integrado, indicado, com isso, que todos os seus componentes devem estar devidamente sincronizados e seqüencialmente ajustados, a fim de produzir o alcance das metas e diretrizes da área de atuação de cada um dos componentes a um só tempo, para que o sistema global possa ser implementado e imediatamente passar a ofertar oportunidades de pronto acompanhamento, avaliação e revisão.

Para manter um planejamento turístico sustentável, Brasília conta com os documentos norteados do PRT. Porém para que as metas propostas pelo programa sejam alcançadas faz-se necessária a devida participação do setor público, privado e a população local que juntos contribuirão para o melhor desenvolvimento da atividade turística, lembrando que é essencial que o estado cumpra o seu papel, no que se refere à aplicação das leis.

## **2.2. Sistema de Turismo - SISTUR**

Segundo Bertalanffy (1973), sistema se refere a “qualquer unidade em que o todo é mais do que a soma das partes. Assim, um sistema é um todo integrado cujas propriedades das partes e as propriedades sistêmicas são destruídas quando o sistema é dissecado”.

A teoria dos sistemas nos faz lembrar do PNT e dos módulos operacionais do PRT desenvolvidos pelo governo para o desenvolvimento da atividade turística, que implica no cumprimento de todos os módulos para alcançar os objetivos propostos pelo PRT.

Beni (2006) oferece uma definição mais explicativa sobre sistema, apresentando-o como o “conjunto de partes que interagem de modo a atingir determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo.” E, é a partir da Teoria Geral de Sistemas que surge o conceito de Sistemas de Turismo – SISTUR.

A partir dessa definição o planejamento da atividade turística de Brasília deverá executar todos os processos de regionalização de forma planejada e coordenada pela Instância de Governança Regional com a integração e participação ativa do setor privado e a comunidade local para que haja a inter-relação entre os processos.

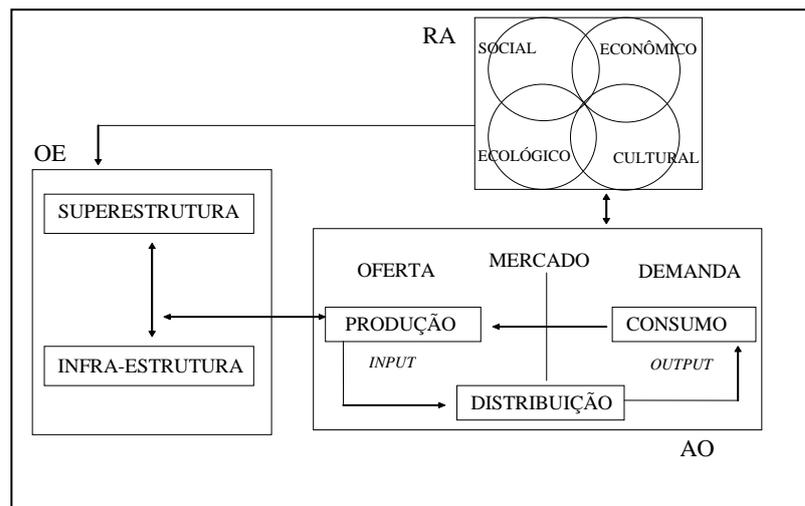
Segundo Beni (2006), a constituição do Sistema de Turismo é estabelecida sob cinco elementos: os objetivos - organização do plano de estudos da atividade de turismo, fundamentando as hipóteses de trabalho, justificando posturas e princípios científicos,

aperfeiçoando e padronizando conceitos e definições determinando diretrizes para o planejamento estratégico, consolidando as condutas de investigação para instrumentalizar análises e ampliar pesquisas; já o ambiente - está fora do controle do sistema, mas também determina, em parte, o seu funcionamento; para os recursos - o reservatório geral, a partir do qual as ações específicas podem ser formadas, isto é, são os meios utilizados para desempenhar as tarefas; os componentes - são os subsistemas identificados nos conjuntos das relações ambientais, da organização estrutural e das ações operacionais do SISTUR; e por fim a administração - a criação de planos que envolvam os objetivos globais, o ambiente, a utilização de recursos e os componentes. É o processo de controle de seu rendimento e é feito através do subsistema da superestrutura que, na realidade e em essência, constitui instrumento de administração do sistema global.

Dessa forma, a aplicabilidade da teoria dos sistemas na atividade turística de Brasília deve ser feita analisando o produto turístico como um todo, considerando os 5 elementos.

Beni (2006, p. 49) de forma sucinta explica que os componentes do sistema nada mais são do que os subsistemas identificados nos conjuntos das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais do Sistur, quais sejam, os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural, da superestrutura, da infra-estrutura, do mercado, da oferta, da demanda, de produção, de distribuição e de consumo.

Figura 1: Modelo Referencial do Sistur



Fonte: Beni, 2006.

Observa-se na figura 1, que representa o modelo referencial do SISTUR, apresentado por Beni (2006, p. 50), que este sistema é composto por três grandes conjuntos que se inter-relacionam:

Relações Ambientais (RA), onde o subsistema ecológico (recursos naturais) e o subsistema cultural são responsáveis pela atração de pessoas. Dessa forma, esses elementos são tidos como os mais importantes do turismo, pois só haverá atividade, se houver algo que atraia pessoas para determinado local. O subsistema social é a relação que o homem estabelece com as coisas, sendo exemplificado através do deslocamento das pessoas de um local para o outro e a relação que ela mantém com o turista, com a comunidade do destino e vice-versa. O elemento do subsistema econômico consiste nas relações diretas e indiretas, pelas quais os homens chegam a dispor de uma gama de bens, capazes de satisfazer suas necessidades e desejos (BENI, 2006).

Ainda o mesmo autor (BENI, 2006) diz que esses subsistemas pertencentes ao conjunto das relações Ambientais que são combinados com o Conjunto da Organização estrutural (OE), formado pela infra-estrutura (obras que oferecem condições de habitacionais para um local, e conseqüentemente, para a atividade turística) e pela superestrutura (tanto a organização pública, quanto privada, que permitem harmonizar a produção e venda dos serviços do Sistur, através de políticas e ordenação jurídica administrativa).

A organização tanto pública quanto privada possibilita a produção, distribuição e venda do produto turístico como um todo. Além disso, envolve, o mercado turístico de Brasília, onde precisam analisar, com muito crédito, a oferta (os roteiros turísticos) e sua respectiva demanda, bem como a produção (comercialização) e distribuição para atingir o consumo desejado.

Beni (2006) refere-se a essa combinação oferecida ao consumo, sendo imprescindível a análise constante qualitativa e quantitativa da oferta, da demanda, do mercado (o que produzir para quem produzir e como produzir), da produção (como formatar o produto turístico), a partir dos recursos turísticos, da distribuição (como disponibilizar o produto ao consumidor) e do consumo (comportamento do consumidor e o processo de decisão de compra). Assim, a análise sistêmica é fundamental para assegurar a qualidade na atividade.

### **2.3. Políticas Públicas**

Para o desenvolvimento do Turismo em Brasília a participação do poder público é fundamental, por meio principalmente, das políticas e planos, em conjunto ao setor privado,

sem esquecer da participação da população local valorizando o produto turístico. Segundo Beni (2006, p. 103):

Política de Turismo é o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o Turismo do país; [...] que deverá nortear-se por três grandes condicionamentos – o cultural, o social e o econômico – por mais simples ou ambiciosos que sejam os programas, os projetos e as atividades a desenvolver; por menores ou maiores que sejam as áreas geográficas em que devam ocorrer; quaisquer que sejam suas motivações principais ou os setores econômicos aos quais possam interessar.

Para a implementação de uma política de desenvolvimento da atividade turística mais específica, a Brasiliatur, órgão responsável pelo turismo em Brasília, objetiva o envolvimento da maioria dos segmentos da sociedade, como população, iniciativa privada e poder público. Além disso, é do envolvimento desses segmentos que resulta a qualidade do produto turístico.

Beni (2006, p. 104) esclarece as funções dos órgãos públicos:

Em nível federal cabem a formulação das diretrizes coordenação dos planos em âmbito nacional e dos que se projetem para o exterior; e aos órgãos estaduais e locais cabem, com o apoio federal, a concepção dos programas e a execução dos projetos regionais e locais. Da mesma forma, e com igual apoio, compete a eles a iniciativa dos melhoramentos e equipamentos necessários ao uso público das áreas de interesse turístico.

Para que o desenvolvimento da atividade turística de Brasília seja de forma regionalizada, com foco no planejamento coordenado e participativo será necessário a compreensão, por parte dos empreendedores, de que eles fazem parte de uma mesma cadeia produtiva.

Petrocchi (2009) ressalta que as empresas e organizações do *cluster*<sup>1</sup> atuam de forma compartilhada, sinérgica, em benefício dos interesses comuns. O destino pode ser retratado como espaço que reúne empresas e entidades voltadas ao turismo como um negócio comum, buscando a compreensão do mercado e a estruturação da oferta para abrir seus próprios espaços para a comercialização. A tomada de consciência desses interesses comuns é decisiva para que o destino opere o *cluster*. Os componentes do destino, em geral, atuam de forma individualizada, ignorando as externalidades, aumentando a competitividade.

---

<sup>1</sup> Aglomerados de atrativos turísticos, infra-estruturas compatíveis, equipamentos e serviços receptivos, e organizações turísticas concentrada em âmbito geográfico bem delimitado. (PETROCCHI, 2009, p. 12)

Os integrantes dos *clusters* procuram estabelecer uma marca representativa fortalecendo a imagem do destino, sendo orientados pelos objetivos do PRT para um planejamento turístico adequado.

#### **2.4. Programa de Regionalização do Turismo – PRT**

Com o intuito de promover o desenvolvimento das regiões turísticas do Brasil, o Ministério do Turismo, elaborou documentos técnico-orientadores com o passo a passo para a implementação do PRT - Roteiros do Brasil. Dessa forma, cada região pode identificar o seu estágio de desenvolvimento e começar a implementar as diretrizes da regionalização do turismo - importante compreender que a regionalização é um pré-requisito para a descentralização que objetiva transformar regiões administrativas em territórios de desenvolvimento, aproximando o Governo dos cidadãos. Portanto, regionalizar é transformar uma política pública mobilizadora capaz de sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local, regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada. Em relação aos documentos técnico-orientadores, estes foram adaptados para uma linguagem mais simples e são apresentados de forma a facilitar a compreensão de todos os envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística regionalizada (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Para o Ministério do Turismo (2004) regionalização do turismo é um modelo de gestão de política pública: Descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões. Portanto, regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios com relativa proximidade e similaridades. É construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre o poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade.

A integração de municípios em uma região turística seria a melhor forma de incluir no processo de desenvolvimento os municípios que ficaram à margem da implementação de políticas públicas, por meio do desenvolvimento regional, uma vez que esses municípios poderiam se beneficiar, de alguma forma, da atividade turística (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Diante disso, o que se espera é que o Distrito Federal planeje e decida seu próprio futuro, de forma participativa e respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional. O que se busca com o Programa de Regionalização do Turismo é subsidiar a estruturação e qualificação das regiões turísticas

para que elas possam assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de novos roteiros como produtos turísticos rentáveis e com competitividade nos mercados nacional e internacional. Para tanto é necessário perceber o turismo como atividade econômica capaz de gerar postos de trabalho, riquezas, promover uma melhor distribuição de renda e a inclusão social.

#### **2.4.1. Diretrizes Políticas**

Em janeiro de 2003, ao criar o Ministério do Turismo, o Presidente da República ordenou a priorização do turismo como elemento propulsor do desenvolvimento socioeconômico do País, apresentando, em nome da sociedade brasileira, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, pautado nas orientações contidas no Plano Nacional do Turismo (PNT) e com participação ativa e confiante dos parceiros. Correções e ajustes foram feitos nos rumos do PNT, tais ajustes garantem uma política pública mobilizadora que permite a flexibilidade, de modo a atender às múltiplas questões que interferem no equilíbrio social e econômico das comunidades, dos municípios, dos Estados e do País (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

O modelo de gestão adotado pelo Mtur (2004) está voltado para o interior dos municípios do Brasil, para as suas riquezas ambientais, materiais e patrimoniais, e para as populações. O PRT é dirigido para os mercados competitivos e impulsionado na perspectiva do desenvolvimento sustentável. O turismo é visto como gerador de oportunidades e aliado eficaz no propósito de redução da pobreza, quando planejado e monitorado de forma sistemática, compartilhada e coletiva.

Conforme o Ministério do Turismo (2004) as Diretrizes Políticas tratam da implementação do PRT, o qual tem por meta promover a cooperação e a parceria dos segmentos envolvidos: organizações da sociedade, de governos, de empresários e trabalhadores, instituições de ensino, turistas e comunidade. Os objetivos dessa parceria é o de atingir um nível de qualidade do produto turístico; diversificar a oferta turística; estruturar os destinos turísticos; ampliar e qualificar o mercado de trabalho; aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional; ampliar o consumo do produto turístico; aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turista. Há de se concluir então, que tais fundamentos, têm como vetores, a diminuição das desigualdades regionais e sociais.

O Ministério do Turismo definiu os objetivos e estratégias a serem adotados pelas regiões turísticas. A BrasíliaTur tem como função a aplicação dos mesmos de forma articulada, tornando Brasília capaz de responder às necessidades da demanda.

Com a finalidade de regionalização do turismo, a partir de 2004, o Brasil tem direcionado suas políticas públicas de desenvolvimento turístico, através do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, mediante um planejamento sistematizado e participativo, a fim de coordenar o processo de desenvolvimento turístico de forma regionalizada. Atualmente, o programa foi incorporado na versão do PNT 2007/2010, como Macro-programa de Regionalização do Turismo, cuja proposta se distingui pela segmentação da oferta e da demanda como uma estratégia de organização do turismo para fins de planejamento e gestão, tendo em vista a concepção de produtos, roteiros e destinos que reflitam as características de peculiaridade e especificidade de cada região (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

As ações operacionais são orientadas a partir das diretrizes políticas e das estratégias, a fim de atingir o padrão de qualidade dos produtos turísticos e sua inserção nos mercados consumidores.

#### **2.4.2. Diretrizes Operacionais**

Para melhorar a condição de vida das comunidades receptoras, gerar novos postos de trabalho e impulsionar a melhor distribuição de renda, fazem parte dos objetivos do PRT as Diretrizes Operacionais que são constituídas de nove Módulos: Sensibilização; Mobilização; Institucionalização da Instância de Governança Regional; Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional; Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional; Sistema de Informações Turísticas do Programa; Roteirização Turística; Promoção e Apoio à Comercialização; Sistema de Monitoria e Avaliação do Programa (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Os Módulos do Programa são distintos e não, necessariamente, seqüenciais. Documentos específicos - disponibilizados ao longo do processo pelo MTur - deverão subsidiar o processo de desenvolvimento da atividade turística, de forma regionalizada, coordenada, integrada e participativa. Desse modo, cada região turística poderá implementar o Programa de acordo com seu estágio de desenvolvimento, inserindo-se por meio de um ou mais Módulos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

A estruturação do Programa como uma unidade de comando nacional visa favorecer a interlocução política e institucional dos envolvidos e se apóia em instrumentos metodológicos, como meios para garantir a eficiência da coordenação das ações descentralizadas.

A descentralização promove o desenvolvimento sustentável das regiões turísticas, tendo como estratégia a constituição de redes de parcerias e cooperação em todos os níveis de atuação. Com isso garante a troca permanente de informações nos processos de planejamento e tomada de decisão (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004). A descentralização facilita o cumprimento das diretrizes políticas e operacionais do PRT. Desta forma, todas regiões turísticas podem se desenvolver ao mesmo tempo.

#### 2.4.2.1. Módulos Operacionais

O fato de existirem Módulos orientadores não significa que o processo de regionalização em todas as regiões turísticas tenha que ser iniciado, obrigatoriamente pelo primeiro módulo proposto, considerando que cada Estado e região turística, por suas próprias características, encontram-se em um nível diferente de maturidade dentro do processo de regionalização e que seu ingresso no processo também se fará de acordo com essa maturidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Figura 2: Módulos Operacionais do Programa de Regionalização



Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

#### a) Módulo de Sensibilização

A sensibilização é um processo permanente que deve permear todos os outros módulos, como apresentado na figura 2. Por meio desta ação, desperta-se o interesse e o comprometimento necessário dos atores locais, propiciando a disseminação dos conceitos adotados pelo Programa. A sensibilização também tem a tarefa de promover a discussão dos conceitos, para que haja um nivelamento quanto ao entendimento dos mesmos. Além disso, é o principal meio de divulgação das Diretrizes Operacionais do Programa (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Seus objetivos é de suma importância para o desenvolvimento da atividade turística. Pois visa em esclarecer ao setor público e privado e à sociedade civil a importância e as vantagens de estruturar e aumentar a oferta dos produtos turísticos, melhorar a qualidade dos serviços e equipamentos e agregar valor aos produtos turísticos ofertados, consolidando parcerias formadas, promovendo sua integração e comprometimento com o PRT para promover eventos com a participação de representantes do setor público, privado, sociedade civil e terceiro setor, para buscar a adesão destes às estratégias e ações do Programa, apresentando as vantagens e os benefícios proporcionados pela atividade turística de forma regionalizada, difundindo informações sobre a importância da inserção e valorização das visões ambiental e sociocultural no processo de regionalização do turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

O processo de sensibilização é contínuo, isso o torna mais importante para o progresso das regiões turísticas, pois valoriza e amplia o conhecimento dos atores que envolve o destino. Como já foi dito anteriormente a Brasiliatur é o órgão responsável pela implantação das diretrizes operacionais. Portanto, tem a função de informar e consolidar parcerias para o desenvolvimento da atividade turística de Brasília apresentando as vantagens e desvantagens para o trade turístico.

#### b) Módulo de Mobilização

A mobilização também deve estar presente em todos os Módulos do Programa, pois é a forma de manter os envolvidos motivados em torno do desenvolvimento da região e, conseqüentemente, dos atores que fazem parte desta. Tem-se como principal objetivo a mobilização promovida de forma articulada e integração dos atores dos três setores: público, iniciativa privada e sociedade civil organizada de forma permanente para obter maior envolvimento e participação destes na busca dos objetivos comuns no processo de

regionalização do turismo envolvendo-os em todas as etapas e fases do processo de regionalização (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Uma das formas eficazes de mobilização é a combinação de discussões com ações concretas, por exemplo - o aprender e o fazer - desenvolvendo as capacidades de compartilhando pensamentos, conhecimentos, interesses e tomadas de decisão (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

A mobilização também deve ser constante, sendo de grande valia para o desenvolvimento do setor turístico de Brasília. Este ato deverá ser realizado pela Brasiliatur através de eventos, envolvendo de forma integrada a participação e o comprometimento da cadeia produtiva, reforçando a importância do trabalho para o desenvolvimento sócio-econômico.

c) Módulo de Institucionalização da Instância de Governança Regional;

Em todo o processo que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a implementação de Planos Estratégicos de Desenvolvimento do Turismo Regional, é necessário que exista uma organização. Esta organização deve se encarregar da coordenação, acompanhamento e gestão da regionalização turística. No Programa de Regionalização do Turismo, a realidade não é diferente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Para que isso seja possível, é necessário reconhecer, institucionalizar ou fortalecer uma organização representativa dos poderes público, privado, do terceiro setor e da sociedade civil organizada dos Municípios componentes da região turística em foco. Ela assumirá o papel de executora desta proposta, denominada aqui de Instância de Governança Regional. Poderá ser um fórum, conselho ou outro tipo de colegiado, de acordo com as necessidades, possibilidades e características de cada região turística (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

A Brasiliatur assume o papel de Instância Governamental de Brasília e tem como função identificar se os processos de sensibilização e mobilização estão sendo realizados, caso não estejam, deve-se elaborar o desenvolvimento dessas ações de forma apropriada e específica promovendo a capacitação dos atores que envolve o trade turístico.

O Programa respeitará a autonomia e o estágio de desenvolvimento de cada Instância de Governança Regional (IGR). Por isso, propõe que sejam resgatadas e levantadas informações sobre as regiões turísticas. A partir daí, sugere-se analisar a possibilidade dessa Instância assumir o papel da coordenação regional do Programa, ou seja, verificar a necessidade de fortalecimento, ampliação ou recomposição da mesma, com foco na abrangência do Programa e na representatividade dos diversos setores envolvidos. Apesar das

dificuldades de manter o Programa nos casos onde não houver IGR, sugere-se a institucionalização de uma, com base na transparência, representatividade dos setores envolvidos na atividade e das áreas de abrangência, de forma participativa e compartilhada (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

d) Módulo de Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional (nortear);

O Planejamento Integrado e Participativo deve ser elaborado e implementado em cada região turística das Unidades da Federação. De modo geral, todo planejamento estratégico busca definir ações que terão influência no futuro, para que sejam atingidos os objetivos propostos. Dessa forma, leva-se em consideração, principalmente, as conseqüências futuras das ações tomadas no presente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

O produto resultante do planejamento estratégico no caso específico do Programa é o documento denominado “Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional”. Esse Plano estabelecerá a visão de futuro desejado pela região, composto por ações em determinado espaço de tempo, projetos, parceiros e possíveis entidades financiadoras. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

O planejamento deve respeitar as diferenças e peculiaridades da região, permitindo que cada uma possa conceber seu Plano Estratégico, criando um modelo próprio de desenvolvimento turístico. O Plano Estratégico representa o principal instrumento de orientação, diálogo e negociação entre o órgão executor e os demais envolvidos. Dois são os pré-requisitos essenciais para o estabelecimento do Programa de Regionalização do Turismo. O primeiro diz respeito ao real interesse da iniciativa privada em participar do processo de regionalização do turismo. Isso se aplica tanto aos participantes da cadeia produtiva do turismo, como aos pertencentes ao setor complementar da atividade. O segundo refere-se à disposição favorável e ao interesse da comunidade local em participar do processo. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

A Brasiliatur por meio do PRT, orienta o desenvolvimento da atividade turística em Brasília de forma integrada e participativa visando um planejamento estratégico, a fim de comercializar o produto turístico por meio de roteiros.

e) Módulo de Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional (estruturar);

O processo de implementação será coordenado pela Instância de Governância por meio de uma equipe gestora especialmente capacitada, com competência para promover a negociação e articulação entre os diversos atores envolvidos no Plano. Essa equipe deverá ter a seu encargo a gestão do Plano Estratégico, incluindo recursos humanos e materiais, comunicação e divulgação das informações, integração interinstitucional, riscos e benefícios resultantes da execução do Plano. A quantidade, o tipo e o grau de detalhamento varia de acordo com a região trabalhada e o seu estágio de desenvolvimento turístico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Nesse momento, são imprescindíveis as parcerias com a iniciativa privada e o apoio da comunidade, definindo-se as responsabilidades dos envolvidos e a execução dos projetos. Embora coordenada pela Instância de Governança Regional, deverá ser feita pelas instituições ou entidades competentes ou, em casos especiais, por meio de financiamentos e/ou parcerias, para alcançar os objetivos propostos pelo Plano Estratégico. Informa-se por último, que é competência do MTur encaminhar os projetos por ele recebido, às respectivas áreas específicas, para análise de viabilidade quanto ao atendimento financeiro e técnico, de acordo com a demanda e com os recursos disponíveis da instituição (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

f) Módulo de Sistema de Informações Turísticas do Programa (inventariar);

O uso da tecnologia da informação e da comunicação é fundamental para obter subsídios necessários para a definição e o estabelecimento de políticas capazes de concretizar as metas estabelecidas para o setor. Trata-se de uma das estratégias mais eficazes para melhorar a relação custo-benefício da difusão de informações turísticas. Proporciona ao setor aumento da qualidade e competitividade de seus produtos, garantindo informações relevantes, com acesso facilitado (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Entre esses, está o Sistema de Informações Turísticas do Programa de Regionalização do Turismo, o qual prevê a gestão de informações criadas e coletadas no âmbito do Programa, além de dados gerados a partir da inventariação da oferta turística. A proposta é reunir todas as informações em um único banco de dados e difundí-las por meio de uma estratégia de comunicação e atualizações sobre as regiões turísticas do País, permitindo sua efetiva circulação entre as diversas instâncias (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

A comercialização dos roteiros de Brasília são realizadas pelas agências de receptivo (ABARE) utilizando o banco de dados obtidos no inventário da oferta turística.

#### g) Módulo de Roteirização Turística

O processo de roteirização turística pode se dar por meio de contratação de consultoria ou diretamente pela iniciativa privada, devendo ser apoiado e incentivado pela Instância de Governança Regional das regiões turísticas. Como instrumento, o Programa de Regionalização do Turismo disponibiliza documento específico sobre o processo de roteirização, incluindo os passos para a elaboração de roteiros turísticos, as competências dos envolvidos e outras informações relevantes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Tem-se como objetivo a ampliação e diversificação da oferta turística, promovendo senão, a inserção de municípios nas regiões e roteiros turísticos com consolidação de roteiros turísticos mais competitivos, onde podem atuar as micro e pequenas empresas, na intenção de criar e ampliar os postos de trabalho, aumentando com certeza, a partir daí, a geração e melhoria na distribuição de renda, favorecendo desta forma por certo, a inclusão social e redução das desigualdades regionais e sociais. Todo esse contexto, promove um aumento da visitação, de permanência e de gasto médio do turista, o que sem dúvida, fortalece a identidade regional e consolida a estratégia de desenvolvimento regional proposta. A elaboração de um roteiro turístico deve ser realizada com base em uma oferta turística existente e uma demanda real e/ou potencial. Já a operacionalização desse roteiro deve ocorrer por meio da promoção e comercialização (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Em Brasília a elaboração dos roteiros são realizados em parceria com as empresas privadas e institucionais com base nos segmentos existentes na região. Na cidade os roteiros foram nomeados como: Arquitetônico, Brasília em Athos, Cívico, Jurídico, Patrimônio da Humanidade e Rural. E também os roteiros integrados Brasília/Chapada dos veadeiros e Brasília/Pirenópolis, visando o desenvolvimento de Brasília e entorno, e uma maior permanência dos turistas nas localidades.

#### h) Módulo de Promoção e Apoio à Comercialização

O Módulo de Promoção e Apoio à Comercialização se caracteriza pelo desenvolvimento das relações de mercado dos agentes locais. Para isso, precisam ser estabelecidos e reforçados os arranjos produtivos, além de qualificados os profissionais e prestadores de serviços turísticos. É importante que exista uma forte interação entre os atores da cadeia produtiva do turismo. Uma vez articulados entre si, criarão o ambiente favorável para mudanças nos modelos econômicos e sociais. A formação de redes e a educação para o mercado são dois aspectos especialmente importantes nesta fase do Programa (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

A promoção e comercialização dos roteiros é realizada por meio das agências de receptivo de Brasília, de feiras nacionais e internacionais e a internet, que é um dos meios mais importantes de comercialização do mundo.

i) Módulo de Sistema de Monitoria e Avaliação do Programa.

O resultado de um, depende do sucesso do outro. Por isso, a monitoria e avaliação de cada um dos módulos não pode ocorrer separadamente, devendo ser estabelecido um Sistema de Monitoria e Avaliação envolvendo todos os Planos, Programas e Projetos a serem implementados para garantir o desenvolvimento do potencial turístico de forma sustentável, do ponto de vista social, cultural, político, econômico e ambiental. Também deve-se propor a fortalecer e desenvolver as instituições envolvidas a partir da sistematização e do ordenamento da atividade turística empreendida na região (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Esse módulo também é contínuo, pois tem a finalidade de monitorar e avaliar todo processo de implementação do PRT visando o aperfeiçoamento e adequação para o desenvolvimento da atividade turística.

### **3. PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS**

#### **3.1. Visão dos Gestores de Turismo**

Foram realizadas entrevistas estruturadas nos dias 2 e 10 de junho com um representante da BrasíliaTur e um do Ministério do Turismo para melhor conhecimento da implementação do PRT em Brasília.

Os representantes foram questionados quanto aos impactos do turismo (positivos e negativos) previstos para o DF. Segundo os respondentes os impactos positivos da atividade turística no DF, provém da implementação adequada do Programa de Regionalização do Turismo e do Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, obedecendo o regulamento Operativo de ambos e de demais programas de desenvolvimento de turismo para o DF.

No caso de Brasília, o fato da área selecionada para implementação do PRT abarcar todo o Distrito Federal, pode propiciar uma efetiva mobilização de toda comunidade do DF em prol do desenvolvimento do Turismo regional.

Quanto aos aspectos negativos do desenvolvimento da atividade turística no DF, eles só ocorrerão se as ações propostas não respeitarem as “premissas básicas” de sustentabilidade sócio econômicas, ambientais e culturais.

Pode-se vislumbrar um quadro pessimista quando há desenvolvimento desordenado na atividade turística, pois quando existe ausência de planejamento e quando o planejamento não prevê ações que reforcem os “pilares” de sustentabilidade de desenvolvimento turístico, anteriormente mencionados, ocorre uma natural degradação do meio ambiente natural e cultural e aumento da violência urbana, além de outras mazelas.

Trabalha-se com a gestão descentralizada, ou seja, o MTur não toma todas as decisões por si próprio, pois há uma política nacional que orienta todas as ações, amparados pelo PNT 2007/2010 em articulação com a secretaria de estado das Unidades de Federação (UFs) e também com o DF.

Os impactos positivos da regionalização são inúmeros, desde a definição de territórios até os projetos mais específicos, tem-se como exemplo, o estudo de competitividade dos 65 destinos indutores, o qual Brasília está elencada entre os destinos prioritários. É realizado um trabalho de campo mediante parceria entre a fundação Getulio Vargas e o SEBRAE conseguindo ter com clareza o que precisa ser investido no turismo no DF para ampliar a competitividade turística ao longo dos anos

Em relação às estratégias e investimentos que devem ser adotados para que a localidade seja competitiva no mercado turístico, os entrevistados disseram que estas devem se desenvolver adequadamente na localidade, e conseqüentemente se tornarão competitivas no mercado turístico. No entanto, de uma maneira geral, devem necessariamente se basear em um Plano de Desenvolvimento Turístico da região onde seja focada a organização, profissionalização e estruturação do destino e em campanhas promocionais agressivas junto ao trade turístico, junto à comunidade e em núcleos emissores nacionais e internacionais de turistas.

Especificamente na área da regionalização não é trabalhada a questão da promoção e sim a estruturação dos roteiros turísticos que é basicamente o passo a passo do PRT, que é a sensibilização da comunidade e mobilização, mantendo as pessoas interessadas na atividade turística mostrando a relevância da mesma. Até mesmo na capacidade de gerar rendas e também empregos com o custo menor do que nas outras áreas, pois os investimentos na atividade turística têm muito mais relevância do que em qualquer outra área, mas gera impactos mais significativos.

No caso de Brasília, especificamente, tem-se um estudo de competitividade, desenhado exclusivamente para Brasília, o qual foram identificados inúmeras coisas desde a qualificação profissional e sinalização turística (vislumbrados como fator latente), até mais que a limpeza urbana e violência, tendo de evoluir significativamente para que o turista tenha maior satisfação. Um dos pontos fundamentais foi a questão da pesquisa que é feita de forma empírica, ou seja, não tem muita ajuda da ciência para o planejamento turístico.

Quando questionados sobre a inter-relação entre órgãos públicos, a iniciativa privada e a sociedade civil no DF, o representante da Brasiliatur informa que esta busca desenvolver ações em sintonia com o PRT, tendo estas que como premissa o enfoque participativo e o desenvolvimento do turismo por regiões. Porém, todo o DF é denominado como Região Turística e assim as estratégias são voltadas para toda área que abrange o DF, porém focadas nos segmentos que são trabalhados. E para que as “RA’s” participem adequadamente do planejamento turístico, a Brasiliatur vem produzindo esforços para que o conselho de turismo regional seja instituído e que passe a operar efetivamente.

A principal diferença entre a prática do turismo e os documentos do PRT se dá quanto às regiões turísticas onde o programa opera, pois no caso das demais unidades federativas, a regionalização visa trabalhar a identidade regional definida pelas regiões turísticas com potencialidade de atração e desenvolvimento turístico de cada região das UF's.

Ademais, os estados possuem municípios autônomos o que favorece as diferenças regionais e desencadeia promoções isoladas, cabendo assim ao programa propiciar uma estratégia voltada para região ao invés de prevalecer uma estratégia voltada para o município, o que resulta em esforços conjuntos e parcerias.

Sobre a divulgação dos materiais, foi informado que é feita por meio de feiras e no próprio site da BrasíliaTur. Lembrando que ao MTur não compete a divulgação dos roteiros, só a estruturação.

As facilidades para seguir as metas do PRT são, muitas vezes, oriundas do próprio Ministério do Turismo, que por si só, ou em parceria com outras instituições ligadas ao Setor, fornece subsídios para que essas metas se concretizem. Entre as inúmeras vantagens pode-se citar a valorização da cultura regional e a promoção de ações conjuntas entre os municípios envolvidos, além do alinhamento dos objetivos e facilidades para a obtenção de crédito junto aos órgãos governamentais. E as dificuldades dizem respeito ao engajamento efetivo do trade turístico no processo e à descontinuidade de ações, em função das constantes mudanças de gestão governamental, que a levam oscilações de prioridades dos gestores das UF's, especialmente no que tange a prioridade do Programa e/ou a investimentos públicos e privados nas regiões turísticas que o Programa opera.

As vantagens da regionalização para o turismo do DF é a integração e o enfoque participativo dos atores, consideradas premissas do Programa de Regionalização, beneficiando a todos os cidadãos das municipalidades envolvidas.

Brasília é Patrimônio Cultural da Humanidade, tombamento feito pelo IPHAN e reconhecido pela UNESCO, no entanto somente o Plano Piloto recebeu este título. Esta constatação faz com que o turismo aconteça em maior proporção na área tombada do DF e conseqüentemente, tornando-a cada vez mais profissionalizada, organizada e desenvolvida. Diante desta constatação, a comunidade que vive próxima a essa área acaba sendo mais favorecida. Com a efetiva implementação do Programa de Regionalização do Turismo, espera-se que todo o DF se desenvolva com a atividade turística, pois a mobilização que o Programa traz gera a participação de toda a comunidade do DF na tomada de decisões no turismo.

No Brasil como um todo a vantagem da regionalização é tentar a venda de roteiros integrados fazendo com que o turista permaneça mais tempo na localidade gerando mais divisas, agregando valor ao produto que está sendo oferecido e ampliando a cadeia direta ou indireta que está sendo beneficiada, efeito este induzido do turismo.

De acordo com os representantes entrevistados, os critérios utilizados para a elaboração dos roteiros turísticos, em parceria com o Trade turístico e empresas de consultoria a partir da potencialidade regional, foram critérios de mercado trabalhados com destinos que tinham potencial e comercialização, agências e operadoras profissionais que vendiam esse produto para o mercado final e critério de fase temporal, o qual foi estabelecido 7 dias para os roteiros já que as férias são mais curtas.

Evidencia-se que os atores envolvidos no processo do desenvolvimento turístico do DF são: BRASILIATUR, SDET, MTUR, SEBRAE, SENAC, ABARE, BCR&VB, ABIH, ABAV, SINDGTUR, SINDHOBAR, ABRASEL/DF, ABARE/DF ABBTUR, Meio Acadêmico e toda cadeia produtiva do turismo, além da própria comunidade, especialmente quando conserva os atrativos turísticos e divulga o DF.

O Mtur centraliza as diretrizes políticas e seu planejamento tem como premissa a tripartite, ou seja, o poder público, mais a iniciativa privada e 3º setor (ONGs, departamentos).

As medidas que a Brasiliatur estabeleceu como prioritárias para a promoção dos roteiros é a mobilização e sensibilização do Trade Turístico, produção de material promocional, divulgação dos roteiros em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais de turismo, apoio a projetos e ações para os segmentos contemplados. Esses roteiros serão divulgados junto aos turistas e ao trade turístico, em eventos institucionais, nos principais núcleos emissores de turistas, em feiras nacionais e internacionais de turismo e no Salão do Turismo.

O próprio Programa de Regionalização envolve efetivamente a população, pode-se dizer então que a busca efetiva da estruturação de roteiros envolve o empresariado de uma maneira geral.

A relação entre a iniciativa privada, órgão público e a sociedade civil no DF pode ser melhorada, especialmente porque há grandes órgãos federais em Brasília que hoje são sinônimos de afastamento muito grande entre governo federal e estadual e a iniciativa privada, mas que pode ser melhorada com a gestão descentralizada, pois o DF tem total autonomia para elaboração dos roteiros em consenso com a iniciativa privada.

### **3.2. Percepção da população local**

Para analisar a percepção da população local foram feitas 10 entrevistas aplicadas em diferentes pontos turísticos localizados no eixo monumental, sendo eles, a catedral, torre de

TV, memorial JK e a praça dos três poderes nos dias 29, 30 e 31 de maio no período da manhã e da tarde.

Quando perguntado sobre o que é Turismo todos os entrevistados souberam responder indiretamente chegando próximos a conceitos existentes. Turismo é a forma de conhecer outros lugares, envolvendo (o aeroporto, táxi, hotel, restaurante, segurança pública) com o intuito de descansar e se relacionar com outras pessoas promovendo a troca de cultura.

Quando questionados sobre os tipos de Turismo em Brasília somente um entrevistado citou o turismo arquitetônico, religioso e ecológico lembrando as belezas do cerrado, todos os outros relacionaram Brasília ao Turismo de negócios por ser a capital política.

Em relação a gestão do turismo foram citados o Ministério do Turismo e a Secretária de Turismo, sem citar seu nome real, como órgãos gestores da atividade no DF, mas a grande maioria não respondeu a referida pergunta.

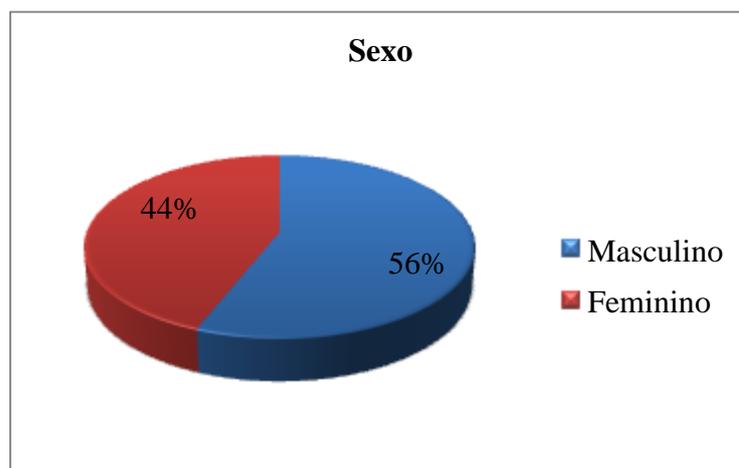
Quando perguntados se há uma participação em alguma associação que promove o turismo foram unânimes as repostas que não há nenhum conhecimento de algo desse tipo e que não havia o interesse em participar.

Em relação ao interesse no turismo do DF, as pessoas responderam motivadas, afirmando que Brasília sediará a copa de 2014, o que acarretará um aumento do comércio de uma forma geral, conseqüentemente, haverá aumento no mercado de trabalho, melhorando assim a qualidade de vida da população local e atraindo mais visitantes para a localidade.

### **3.3. Turistas**

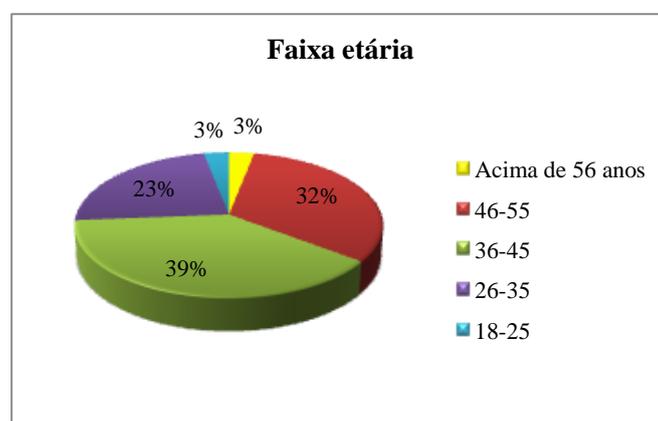
Foram aplicados 100 questionários no período da manhã e da tarde nos dias 29, 30 e 31 de maio, em quatro pontos turísticos localizados no eixo monumental de Brasília. Os locais foram escolhidos por estarem presentes nos roteiros elaborados pela Brasiliatur.

A primeira variável pesquisada no questionário aplicado aos Turistas é o sexo dos pesquisados. Este dado é importante, pois dimensiona o universo masculino e feminino indicando qual dentre eles tem maior propensão ao turismo de forma geral.

**Gráfico 1. Sexo dos pesquisados**

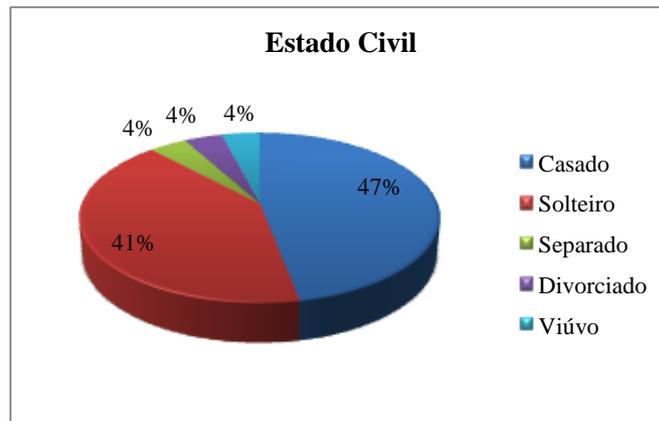
A amostra foi realizada com 100 pessoas, sendo do sexo masculino (56%) e do sexo feminino (44%). No gráfico 1 (acima), observa-se um equilíbrio entre os sexos, com ligeiro predomínio do sexo masculino.

A segunda variável, diz respeito à idade podendo este fortemente influenciar as decisões dos turistas, como a pré-disposição para as viagens, ou ainda, explicar o comportamento de suas decisões.

**Gráfico 2. Idade**

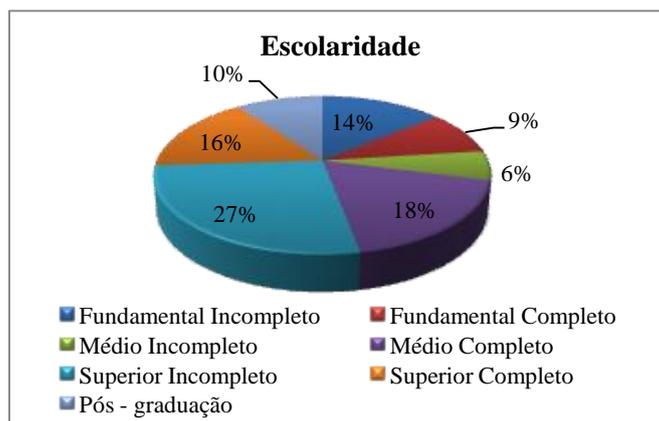
A leitura do gráfico 2 indica que os turistas se enquadram em sua maioria, no público adulto, entre 36-45 anos e 46-55 anos. Destaca-se, também, a participação do público com idades entre 26-35 anos. Assim, observa-se o predomínio de uma faixa etária onde normalmente se encontra a mão-de-obra ativa do País.

A terceira variável implica no estado civil, que tem influência em relação ao número dos visitantes para a localidade, no qual os casados podem viajar com sua família.

**Gráfico 3. Estado Civil**

No que concerne a esta variável, verifica-se no gráfico 3 uma maior representação de casados com 47% dentre os turistas, sendo seguida dos solteiros com participação na ordem dos 41%. A presença de turistas divorciados, viúvos e outras modalidades do estado civil é inferior à 5%.

A quarta variável está relacionada ao grau de instrução dos turistas o que implica no entendimento de outras questões aplicadas neste questionário e no interesse e conhecimento dos roteiros turísticos de Brasília.

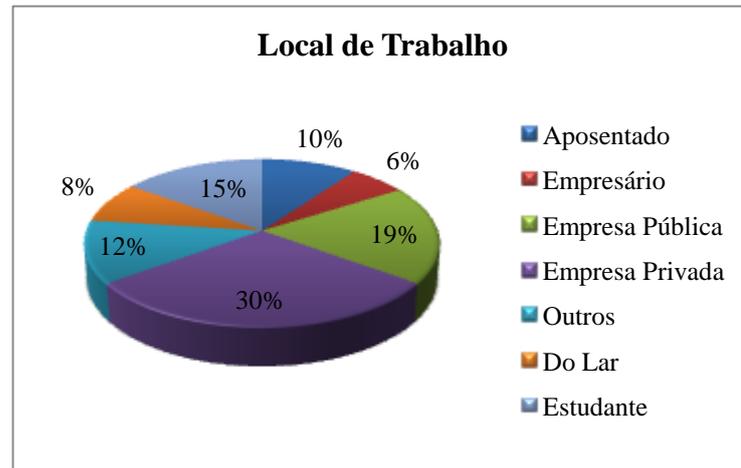
**Gráfico 4. Grau de Instrução**

O gráfico 4 representa o grau de instrução que mostra a maior frequência de pessoas com ensino superior incompleto com 27% vindo a seguir o médio completo com 18%. A escolaridade mais representativa para o turista é a de nível superior, o que se traduz num segmento qualificado, podendo-se inferir que esta categoria apresenta maiores exigências. O percentual de pós-graduados e com curso superior completo encontra-se na faixa dos 10% e

16%, respectivamente. Também é sem representatividade o percentual de visitantes apenas com ensino fundamental.

A quinta variável corresponde ao local de trabalho dos visitantes que nos esclarece o motivo pelo qual as pessoas viajam e a distância que deve ser percorrido até o destino.

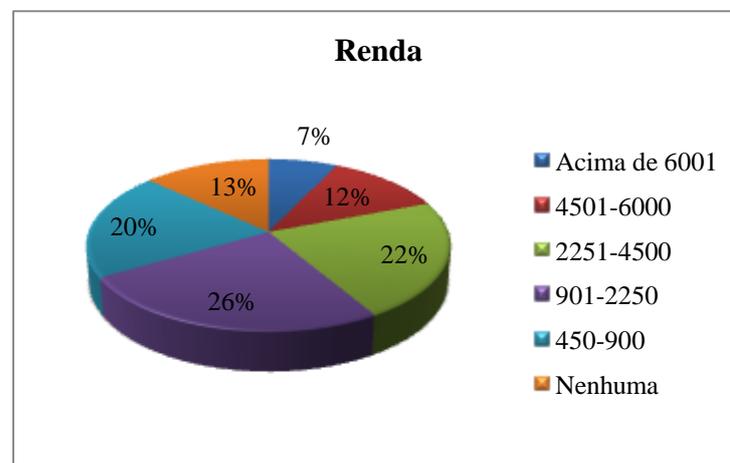
**Gráfico 5. Profissão**



Conforme apresentado no gráfico 5, os turistas trabalham em maior número em empresas privadas, cerca de 30%, enquanto os funcionários públicos representam 19%. Significativo também é o registro de estudantes e aposentados em visita a Brasília. Como minoria encontram-se empresários com 6% e “do lar” com 8%. Militares, autônomos, representantes de sindicatos e produtor rural constituem os 12% da variável “outros”.

A variável apresentada no gráfico 6 representa a renda individual mensal de cada indivíduo pesquisado, que possibilita a compreensão do porquê da escolha do destino, também pode servir para saber quanto o pesquisado poderá gastar.

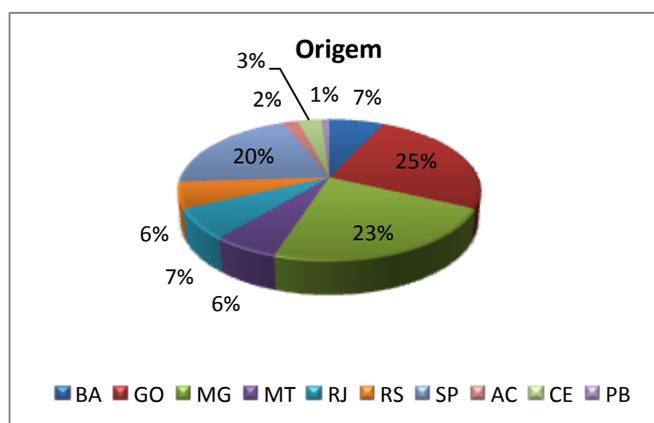
**Gráfico 6. Renda individual mensal**



A análise dos dados para a categoria “renda” apresentada no gráfico 6 revela um poder aquisitivo próximo aos padrões de classe média para os turistas, mediante a constatação de que aproximadamente 48% da amostra recebem entre 2 e 11 salários mínimos (R\$901 a R\$4.500,00). Há uma parcela considerável, cerca de 12%, com vencimentos na faixa de 11 a 20 salários. Por outro lado, registra-se também uma parcela significativa, cerca de 22%, com baixos vencimentos (1 a 2 salários). Renda mensal acima de 20 salários apenas foi registrada em 8% dos turistas.

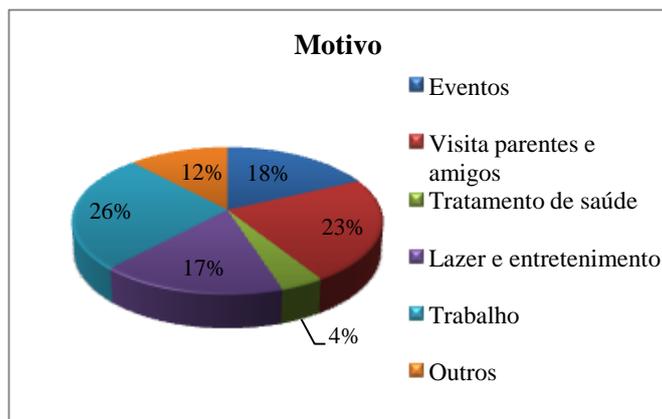
A origem é determinante para se analisar o motivo pelo qual os turistas estão vindo a Brasília, nota-se que os turistas que visitam a cidade são de localidades próximas.

**Gráfico 7. Origem**



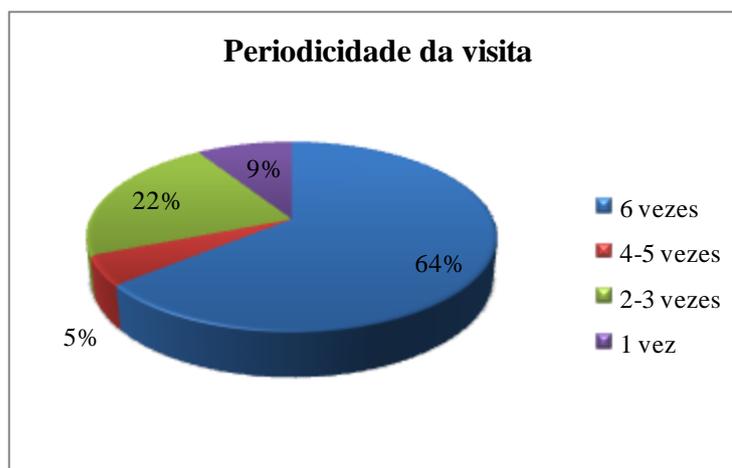
O gráfico 7 diz respeito a origem dos turistas oriundos em sua maioria dos estados de Goiás (25%), Minas Gerais (23%), São Paulo (20%), Bahia (7%), e Rio de Janeiro (7%). Os Estados do Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Ceará, Acre e Paraíba se apresentam como mercados emissores potenciais, considerando a sua participação de 6%, 6%, 3%, 2%, 1%, respectivamente. Neste ponto, torna-se importante destacar o baixo registro do fluxo emissivo dos demais Estados da União, o que aponta para a necessidade de estratégias diferenciadas de promoção para atingir este mercado.

Como já foi dito anteriormente o motivo pelo qual se viaja está ligado, a renda, sexo, profissão e as demais variáveis, para melhor entendimento do questionário aplicado, a variável motivação foi de grande relevância para a pesquisa.

**Gráfico 8. Motivo**

O motivo principal da viagem dos turistas à Brasília apresentado no gráfico 8 é o trabalho, com 26%, seguido de visita a familiares e amigos (23%) e cerca de 18% informaram a participação em eventos e com 17% a lazer e entretenimento. Uma pequena parcela do universo pesquisado veio para o tratamento de saúde (4%). Outros motivos citados foram: Religião, fazer vestibular e tirar passaporte.

A variável a seguir indica quantas vezes o pesquisado veio a Brasília, mostrando o nível de conhecimento sobre a cidade e seus roteiros.

**Gráfico 9. Frequência de vindas à região**

O turista apresenta o hábito da visita repetida ao longo do ano. Conforme observado no gráfico 9, apenas 9% vieram pela primeira vez à cidade. Cerca de 22% têm periodicidade de visita de 2 a 3 vezes ao ano. Quanto à frequência de vindas à região pelo turista, obteve-se com predominância “a vinda eventual” de 64% com frequência superior a 5 vezes ao ano, mostrando um certo vínculo da grande maioria dos entrevistados com a cidade. Que é coerente com o fato da visita ser a trabalho.

A seguinte variável apresenta o tempo de permanência na localidade o que leva a pensar se os dias que passaram em Brasília foram necessários para conhecer todos os pontos turísticos e a realização dos roteiros.

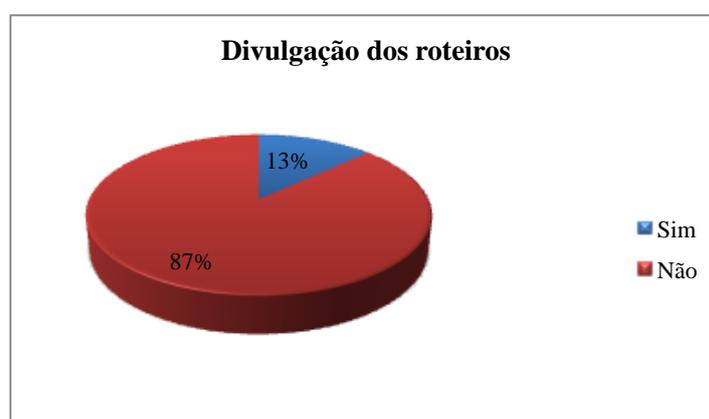
**Gráfico 10. Permanência**



O turista permanece com maior frequência de 2 a 3 dias em Brasília (41%) conforme apresentado no gráfico 10. A segunda estada mais frequente é a de “1” dia, com registro de 22% dos entrevistados. De 4 a 5 dias permanecem cerca de 14% dos turistas. De 6 a 7 dias, permanecem apenas 8%. Estadas mais prolongadas, acima de 7 dias corresponde a 15%, sendo decorrentes de turistas que vem a lazer.

A variável a seguir é de suma importância para essa pesquisa, pois implica na divulgação dos roteiros, o que irá responder se órgão responsável para essa incumbência está cumprindo o seu devido papel e se a mensagem está chegando ao público de acordo com o que foi proposto no módulo 8.

**Gráfico 11. Divulgação do Turismo de Brasília**

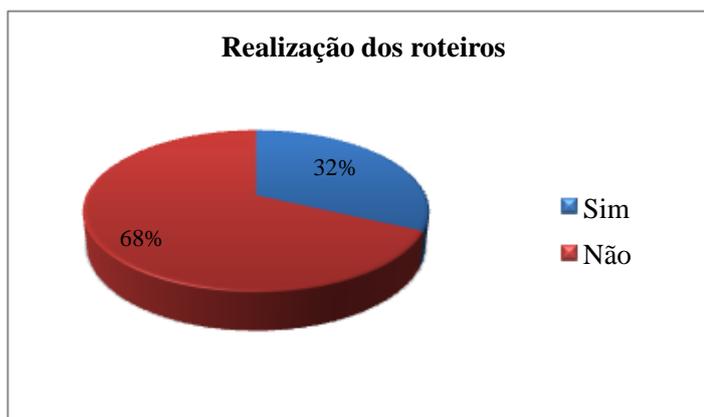


Conforme pode ser observado no gráfico 11, uma parcela significativa, o que corresponde a 87% dos pesquisados nunca viu nem ouviu falar de propagandas que divulgassem

o Turismo de Brasília, 13% considerou as novelas e a mini-série JK como forma de divulgação de Brasília.

A última variável diz respeito a realização dos roteiros turísticos de Brasília, que está ligado não só a divulgação, mas também ao motivo e o tempo de permanência na cidade.

**Gráfico 12. Realização dos roteiros**



O gráfico 12 corresponde a realização dos roteiros turísticos elaborados pela Brasiliatur em parceria com a iniciativa privada, 68% dos entrevistados não realizou nenhum dos roteiros comercializados em Brasília, partindo da variável anterior tal resultado já era esperado. Os outros 32% disseram ter realizados os roteiros, mas não na íntegra. Os roteiros citados foram o cívico e arquitetônico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regionalização, na sua essência teórica, promove a integração e sinergia entre os territórios e, no desenvolvimento é vista como o ideal, devido à promoção da união de forças. A realidade turística de Brasília é considerada “muito boa”, pois está desenvolvendo os roteiros de forma planejada e integrada. Talvez, isso demonstre o começo de uma longa caminhada, em que os próprios atores precisam assumir seu posicionamento perante as propostas que surgem, discutindo o futuro do “seu lugar”. O governo, na sua função e intenção, apresenta sua proposta e aguarda uma resposta, a comunidade, se não reage, assume o que foi proposto e o trabalho se inicia. Determinado os direcionamentos, começa a preparação do espaço.

Neste contexto, para o desenvolvimento do turismo nesta região, é necessário que haja uma maior participação de todos os envolvidos, principalmente na criação de políticas públicas que dêem conta da especificidade regional. Para tanto, constata-se a importância do reconhecimento regional das atrações e, infra-estruturas turísticas existentes que consigam formatar um produto turístico regionalizado. Sabe-se, no entanto, que este esforço sempre deverá tender à coletividade e, especialmente, à assimilação de compromissos para com esta tarefa.

Acredita-se que, um produto regional será mais competitivo e, poderá apresentar maior possibilidade de inserção no mercado nacional e internacional, posto que, como já existe demanda turística nos municípios estudados, a incrementação por meio da agregação de atratividade dos demais municípios, amplia a oferta.

Portanto, a regionalização do turismo é importante para ampliar a atratividade regional, visto que vários municípios integrados podem ofertar um número maior de atrativos do que um município isolado. Além disso, é possível que a demanda turística motive o conhecimento melhor a região, aumentando por consequência a permanência turística. E desta reflexão devem surgir a discussão dos novos rumos para a elaboração das políticas públicas, ou seja, rever as necessidades dos atores e, sempre que possível, num processo de compartilhamento das iniciativas.

O planejamento sistêmico aplicado juntamente com o desenvolvimento regional consiste em um modelo de desenvolvimento realizado de baixo para cima, estruturado a partir dos agentes locais, das potencialidades socioeconômicas originais do local, se apresenta como modelo apropriado para o desenvolvimento do turismo na aplicação de propostas sustentáveis,

pois possibilita melhores condições para a sustentabilidade econômica, social e subsidia o desenvolvimento ambiental do turismo.

Por tratar-se de um Programa novo, a obtenção dos resultados foi dificultada pela carência de materiais oficiais dos órgãos públicos responsáveis pela Regionalização. Porém, ficou constatada a vocação turística que o Brasil, de modo geral, e Brasília, de modo específico, possuem. Contudo, ficou nítida também a deficiência local da estrutura do turismo, o que dificulta a projeção das potencialidades no cenário internacional e a elaboração e implantação de políticas públicas de turismo. Em Brasília os roteiros propostos pelo Programa ainda não se encontram estruturados para a sua exploração comercial.

Com as informações coletadas nas entrevistas pôde-se observar que o PRT ainda está em andamento, mas o conhecimento da população sobre o turismo é muito pouco o que prejudica a promoção do turismo na cidade, e a maioria dos turistas não tem conhecimento dos roteiros e poucos foram motivados por novelas e por informações no local de hospedagem. Há assim um choque de informações, já que a Brasiliatur relata que a divulgação é feita, mas que não é muito observada no mercado. Foi constatado que a população tem interesse no desenvolvimento do turismo no DF, mas não buscou inserir-se em nenhum programa, e alegam não ter informações relacionadas a eles.

O estudo demonstra que, atualmente, são poucas as ações em prol da regionalização do turismo e, o que ocorre são apenas a aceitação política das propostas do Ministério do Turismo. As ações existentes estão tímidas, lentas e carentes de esforços coletivos. Por isso, existe uma necessidade de adaptação a esta nova realidade de regionalização do turismo, bem como, um esforço de participação coletiva do poder público, privado, e da sociedade. Destaca-se, todavia, que por ser dinâmico, qualquer processo de desenvolvimento regional é demorado e, necessita da integração de todos os envolvidos. Além disso, este é um processo de adaptação que exige criação de uma cultura e elaboração de políticas públicas que visem o desenvolvimento regional da atividade turística. Acredita-se que, para o fortalecimento de um processo de regionalização é necessário considerar alguns aspectos como: temporalidade, articulação, capacitação, elaboração e implementação de políticas públicas.

Inicialmente, é fundamental respeitar a temporalidade, que determina o tempo de ação de cada indivíduo ou município e ainda, o modo e os recursos disponíveis que variam conforme os interesses políticos que, por vezes, desviam-se das propostas e metas estabelecidas. Os processos de desenvolvimento do turismo exigem também, a articulação entre os atores (poder público, privado e a comunidade), para reforçar a força política e buscar

a institucionalização. Nesse sentido, é indispensável a capacitação, o treinamento e atualização dos profissionais que conduzem e participam deste processo.

Conclui-se que é de suma importância para o desenvolvimento sustentável do turismo no país a elaboração de uma política nacional de turismo. Reconhece-se o mérito do Programa de Regionalização, como forma de descentralizar as ações de planejamento do setor, entretanto, foram muitos anos de negligência com o turismo por parte do poder público, o que acarreta uma maior dificuldade na real estruturação dos municípios potencialmente turísticos.

Por fim, ressalta-se que este estudo apresenta apenas um recorte de um tema que abarca excessiva possibilidade de outros olhares, assim sendo, recomenda-se que novos estudos sejam efetuados no sentido de revelar novas respostas para a melhor compreensão do desenvolvimento regional do turismo.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11 ed. rev. e atualiz. São Paulo: SENAC, 2006.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973.

DENCKER, Ada Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

LAGE, Beatriz Helena Gelas, MILONE, Paulo César (organizadores). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6 ed. 3.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas**. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/Diretrizes\\_Pol%EDticas\\_Programa\\_Regionalizacao.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/Diretrizes_Pol%EDticas_Programa_Regionalizacao.pdf)> Acesso em: março, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes Operacionais**. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/diretrizes\\_operacionais\\_versao\\_final.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/diretrizes_operacionais_versao_final.pdf)> Acesso em: março, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Sensibilização - Módulo Operacional 1**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_1\\_sensibilizacao.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_1_sensibilizacao.pdf)>. Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Mobilização - Módulo Operacional 2**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_2\\_mobilizacao.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_2_mobilizacao.pdf)> Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Institucionalização da Instância de Governança Regional - Módulo Operacional 3**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_3\\_institucionalizacao\\_da\\_instancia\\_de\\_governanca\\_regional.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_3_institucionalizacao_da_instancia_de_governanca_regional.pdf)> Acesso em: abril, de 2009. Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil : Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional - Módulo Operacional 4**. Brasília, 2007. Disponível em:

<[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_4\\_elaboracao\\_do\\_plano\\_estrategico\\_de\\_desenvolvimento\\_do\\_turismo\\_regional.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_4_elaboracao_do_plano_estrategico_de_desenvolvimento_do_turismo_regional.pdf)> Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional - Módulo Operacional 5.** Brasília, 2007. Disponível em:

<[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_5\\_implementacao\\_do\\_plano\\_estrategico\\_de\\_desenvolvimento\\_do\\_turismo\\_regional.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_5_implementacao_do_plano_estrategico_de_desenvolvimento_do_turismo_regional.pdf)> Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Sistema de informações Turísticas do Programa - Módulo Operacional 6.**

Brasília, 2007. Disponível em:

<[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_6\\_sistema\\_de\\_informacoes\\_turisticas\\_do\\_programa.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_6_sistema_de_informacoes_turisticas_do_programa.pdf)> Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Roteirização Turística - Módulo Operacional 7.** Brasília, 2007. Disponível em: <

[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo%20operacional\\_7\\_roteirizacao\\_turistica.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo%20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf)> Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Promoção e Apoio à Comercialização - Módulo Operacional 8.** Brasília, 2007.

Disponível em:

<[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_8\\_promocao\\_e\\_apoio\\_a\\_comercializacao.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_8_promocao_e_apoio_a_comercializacao.pdf)> Acesso em: abril, de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, Monitoria e Avaliação - Módulo Operacional 9.** Brasília, 2007. Disponível em: <

[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc\\_download/modulo\\_operacional\\_9\\_sistema\\_de\\_monitoria\\_e\\_avaliacao\\_do\\_programa.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo_operacional_9_sistema_de_monitoria_e_avaliacao_do_programa.pdf)> Acesso em: abril, de 2009.

Organização Mundial do Turismo (OMT). **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo.** São Paulo: Roca, 2005.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão.** 2 ed. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2009.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 5.ed. Niterói – RJ: Impetus, 2005.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO APLICADO AO TURISTA

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Idade:**

( ) 18 a 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos

( ) 46 a 55 anos ( ) acima de 56 anos

**Estado civil:**

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado

( ) Separado ( ) Viúvo

**Qual o seu grau de instrução?**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Ensino Superior Incompleto ( ) Ensino Superior Completo

( ) Outros \_\_\_\_\_

**Profissão:** \_\_\_\_\_

**Renda:** ( ) R\$450 a R\$900 ( ) R\$901 a R\$2250 ( ) R\$2251 a R\$4500

( ) R\$4501 a R\$6000 ( ) Acima de R\$ 7001

**Origem:** \_\_\_\_\_ **Motivo da viagem:** \_\_\_\_\_

**Quantas vezes visitou Brasília?** \_\_\_\_\_

**Permanência:** ( ) 1 dia ( ) 2 à 3 dias ( ) 4 à 5 dias

( ) 6 à 7 dias ( ) Outros \_\_\_\_\_

**1. Já viu alguma divulgação do turismo de Brasília? Qual?**

( ) Sim ( ) Não \_\_\_\_\_

**2. Você tem conhecimento da existência de roteiros turísticos em Brasília?** ( ) Sim ( ) Não

**3. Se você respondeu sim, cite pelo menos um deles?** \_\_\_\_\_

**3. Caso tenha respondido, não. Chegou a buscar informações a respeito?**

\_\_\_\_\_

**4. Você já realizou algum dos roteiros? Qual?**

( ) Sim ( ) Não \_\_\_\_\_

**5. Qual a sua sugestão para os roteiros de Brasília ficarem interessantes?**

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE B****ENTREVISTA AO MORADOR LOCAL**

**1. O que você entende por turismo?**

---

---

---

---

---

**2. Quais são os tipos de turismo em Brasília?**

---

---

---

---

**3. Você sabe quais são os gestores de turismo de Brasília?**

---

---

---

**4. Participa de alguma associação que promove o turismo? (Conhece alguma? Tem interesse em participar?)**

---

---

---

---

**5. Qual o seu interesse no desenvolvimento do turismo no DF?**

---

---

---

---

## APÊNDICE C

### ENTREVISTAS AOS GESTORES

Nome: \_\_\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

1. Quais os impactos do turismo (positivos e negativos) previstos para esta região?
2. Que medidas a Brasiliatur/ Ministério do Turismo estabeleceu como prioritárias para a promoção do turismo?
3. Onde está sendo divulgado o material promocional?
4. Quais estratégias e investimentos devem ser feitos para que a localidade seja competitiva no mercado turístico?
5. Como se dá a inter-relação entre órgãos públicos, a iniciativa privada e a sociedade civil no DF?
6. Atualmente, até que ponto a prática do turismo em Brasília segue o que é proposto pelos documentos do PRT? Quais semelhanças e diferenças podem ser apontadas?
7. Quais as facilidades e dificuldades de aplicar as metas do PRT?
8. Quais as vantagens da regionalização para o turismo do DF?
9. Quais foram os critérios utilizados para a elaboração dos roteiros turísticos?
10. Quem são os atores envolvidos no processo do desenvolvimento turístico do DF?
11. Há programas envolvendo a população? Quais são eles?